



DIRETOR: HENRIQUE NEVES
 ANO 45 | N. 2214
 6 DE OUTUBRO DE 2022
 EDIÇÃO DIGITAL
 SEMANÁRIO

maré viva

JORNAL REGIONAL DE ESPINHO



da terra
6, 7, 8 e 9



o explicador
11



ELENA MIGUÉIS LANÇA "ILUSÃO", UM ROMANCE CENTRADO NAS VIVÊNCIAS DE TRÊS MULHERES

entrevista

10

PUB



optivisão

Comparticipação direta com:
Médis, Multicare, SAMS Quadros

Rua 18 N°717 - Espinho
Telf.: 22 731 2618

Premier
ópticas

OpticalPremierEspinho
 @opticas.premier

nascente



DEBATE SOBRE A RIBEIRA DE OVIL REÚNE SINERGIAS EM PROL DA SUA CONSERVAÇÃO

A noite da passada sexta-feira, 30 de setembro, ficou marcada pela reunião de um conjunto de personalidades em torno de uma temática local: a defesa e proteção da Ribeira de Ovil, situada na freguesia de Paramos. O resultado dessa sessão, além da partilha de conhecimentos e saberes, resultou numa transformação de anseios e vontades em uma equipa de cidadãos com o objetivo comum de desenvolver, preservar e promover (mais) um local do património natural do concelho espinhense.

“Uma imagem vale mais do que mil palavras”. Esta é uma frase que foi replicada nas fotografias captadas por Tânia Araújo que, equilibradamente, se encontravam distribuídas pela sede da Associação do Futebol Popular do Concelho de Espinho. Árvores, animais, plantas e um curso de água. Tudo parece (con)viver em harmonia. A descrição dos elementos deste património natural, que foi posteriormente debatido, lembrava algumas das boas memórias que por ali iam sendo comentadas. Era quase como se de um pequeno refúgio natural se tratasse. Ao longo da condução e explicação das suas captações, Tânia foi semeando pistas do que poderia estar melhor, mas, sobretudo, dos elementos que por ali existem. Para quem não conhece o local, a exposição torna-o bastante aprazível e aguça a curiosidade de o ver com os próprios olhos. Contudo, os últimos retratos deixam um alerta sobre a realidade. Afinal, esse “pequeno refúgio natural” não se encontra nas melhores condições. Por ali já ninguém toma banhos, como em outros tempos. Plantas invasoras tomaram conta de zonas próximas ao rio e a poluição subsiste.

“Defesa e proteção da Ribeira. O que fazer?” foi o mote para o debate que contou com a presença do presidente da Junta de Freguesia de Paramos, Manuel Dias; a fotógrafa de Natureza, Tânia Araújo, e o professor-investigador na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Miguel Santos.

Embora não tenha percorrido o curso de

água na totalidade, Tânia deu conta que não o vê nas melhores condições. “Pensar na conservação de uma linha de água é preciso ver além da massa de água, como, por exemplo, no ecossistema à sua volta. E não vi isso em muito bom estado – tanto pela água, vegetação e margens... Vi poluição quando visitei a ribeira, mas não podemos só resolver essa questão. Precisamos também de tratar e gerir as espécies nas margens” – apontou.

Questionado sobre a importância de preservar estes cursos de água, Miguel Santos alertou para o facto de que a água é de “extrema importância” e que, há já várias décadas, o alarme internacional tem soado sobre a disponibilidade da mesma. “Este problema tem-se agravado e Portugal é uma zona sensível. Há um problema de escassez, mas o valor que damos a esse bem é muito subjetivo. Se perguntarmos a um agricultor do Sul do país, o valor que dá à água é diferente comparativamente a um produtor do Minho, que é a zona mais chuvosa do país” – disse. Por também ter trabalhado durante três anos num projeto de investigação europeu, Miguel Santos explicou que a União Europeia possui legislação específica relativa à proteção de massas de água, mas aplicá-las no terreno “é outra história”.

Por parte da autarquia local, Manuel Dias – paramense de gema – não resistiu a contar uma breve resenha histórica sobre um local que lhe é, nitidamente, especial e que o recorda das vivências junto à ribeira e à lagoa de Ovil. Mas, com a evolução dos tempos, também outros episódios “marcaram” este curso de água. Exemplo disso são as descargas poluentes. De acordo com o presidente da Junta de Freguesia, atualmente todos os focos de poluição “estão identificados” e são situações que ocorrem com menos frequência. “Há menos descargas, mas ainda há algumas feitas à socapa. São feitas durante a noite e só damos conta delas quando chegam perto da zona habitacional. Essas descargas ocorrem essencialmente em fins de semana

mais prolongados, no período da Páscoa, no Natal e nas férias”, afirmou Manuel Dias. O mesmo referiu que esses pontos de poluição são, normalmente, provenientes da indústria do papel de concelhos limítrofes, como Santa Maria da Feira. “Hoje não é tanto assim, mas ainda polui. As margens, a vegetação e a vida animal são vítimas disso. Continuamos com uma lagoa que também é alimentada pela ribeira de Maceda e que, por vezes, também vem poluída. É um conjunto de atos vandálicos que acontecem e, chegando à lagoa, temos uma terra de ninguém” – acrescentou. Contudo, esforços estão a ser feitos para inverter o paradigma.

Criação de uma associação intermunicipal

Junto aos passadiços, entre Paramos e Esmoriz, o autarca paramense referiu que a vegetação “devia estar muito mais bem tratada”, mas o financiamento “é inexistente”. Por isso, há a intenção de criar uma associação intermunicipal, entre a Câmara de Ovar e de Espinho, para que o local se torne “mais bonito”. Por outro lado, a “despoluição” da barrinha e da lagoa está incompleta. “Falta despoluir metade daquela zona lagunar. O Ambiente anda muito devagar... Gostaria de ver a ribeira de Paramos, pelo menos, como no meu tempo. Existiam espriados de erva, vegetação verde e onde, muitas vezes, fazíamos os deveres da escola e, claro, tomávamos banho. Hoje não vemos o fundo do rio. Vai demorar alguns anos a termos ribeiras como devem ser” – lamentou Manuel Dias.

Uma reunião de esforços

Entre outros aspetos no decorrer da conversa, foi por parte da direção da Nascente que surgiu o convite para a autarquia local abraçar o desafio de monitorizar a qualidade deste curso de água e preservar a ribeira de Ovil, com o apoio da secção do Ambiente da Nascente. Sem hesitação, o repto foi aceite. E foi também a partir da vontade do público que surgiu outra proposta.

O Núcleo de Montanha de Espinho, representado pelo membro Nuno Miguel, mostrou-se interessado em estabelecer ligação com a Nascente e a Junta de Freguesia. “Tenho ouvido estas sinergias e nós estaríamos interessados em juntarmos esforços, porque andamos bastante no terreno e estamos abertos à comunidade. Queremos incluir as pessoas. Queremos que elas caminhem e façam a própria vigilância e interpretação dos ambientes naturais. No entanto, não temos a faculdade e os conhecimentos técnicos que vocês possuem, nem tampouco como se faz uma atuação correta nos rios, por isso, seria bom juntarmos esforços” – sugeriu. A resposta, que também espelha a preocupação cívica crescente em torno da temática ambiental, foi um “claro que sim”.

opinião



**Carlos
Gaio**
Jurista

Motivos&Pretextos: Sair para a rua...

O meu final de adolescência e entrada nos vinte foi marcado pela experiência como repórter do Maré Viva, a qual contribuiu de forma indelével para a minha formação pessoal e também profissional, como reparo várias vezes no meu quotidiano. Mais do que tudo foi o ter-me obrigado a sair para a rua e, por isso, me ter permitido ficar a conhecer melhor esta cidade e este concelho de Espinho, as suas gentes e a sua forma de viver e estar. Um jornal local semanário como o MV tem uma importância fundamental como registo do quotidiano do viver da terra,

daquilo que se passa (através das notícias do que vai acontecer e das reportagens do que aconteceu) e de que forma se vive cada tempo em cada momento (o que pensam as pessoas, mostrar a sua opinião ou o testemunho sobre o que vai tendo lugar). Desse modo, um jornal como o MV pode ser um dos melhores instrumentos de história local, não como instrumento de análise, mas como repositório de cada época, semana após semana. Para isso é preciso que o jornal saia para a rua, que vá ter com as pessoas, ouvir a sua opinião e versão dos acontecimentos, ver o colorido das montras e dos espetáculos, sentir o futuro nos comentários e angústias do povo, ou simplesmente observar e relatar, contar como foi, como era, ainda que se acrescente como podia ser. Esta é a matriz identitária do MV desde a sua génese e pode ser conferida por qualquer um no arquivo digital disponibilizado pela Biblioteca Municipal: está lá um retrato do Espinho de cada ano, semana após semana. Só assim pode o MV continuar a ser interessante, pertinente, atual e, sobretudo, a cumprir o seu papel informativo e de dinamização do concelho, porque a democracia não se faz só do conhecimento nem da opinião, mas sobretudo da

memória e dos relatos, para que possamos perceber o caminho trilhado e tomar opções.

Por isso, nesta reentrêe, em que sinto que as férias fizeram entorpecer algumas das características fundamentais do MV e do que pode e merece ser, partilho com todos a sabedoria dos Xutos e Pontapés, num repto que nos interessa a todos também como comunidade a todos os níveis:

"Sai pra rua

Tempo que perdes sem decidir

Tempo que gastas sem arriscar

Espaço que te foge das mãos

As coisas que deixas passar

Sai pra rua, sai pra rua

Deixa o rebanho, pára de pastar

Esquece o conforto do lar

Tu sai pra rua

Tu sai pra rua

Só tu podes chegar a sentir

Qual a boa solução

Mas uma coisa é mais que certa

Tens de tomar posição

Sai pra rua, sai pra rua

Deixa o rebanho, pára de pastar

Esquece o conforto do lar

Tu sai pra rua

Tu sai pra rua"

PUB

Diariamente até às 03:30h

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
Vice-Diretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada e Carlos Gaio

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente – Cooperativa de Acção Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

cultura agenda



7 DE OUTUBRO - CONCERTO

Lena D'Água

Casa da Criatividade - São João da Madeira

21h30

O regresso de Lena d'Água aos discos em 2019 com "Desalmadamente", valeu-lhe o reconhecimento do público e da crítica, com a conquista de diversos prémios, entre eles, os Prémios Play (Prémios da Música Portuguesa) em 2020, na categoria de Melhor Artista Feminina e Prémio da Crítica, o prestigiado prémio José Afonso em 2021, e no final de 2021, a nomeação para os Globos de Ouro da SIC. Em 2022, Lena d'Água regressa aos concertos para fechar a tour "Desalmadamente", apresentando de norte a sul do país o seu muito aclamado e premiado espetáculo em que, aos êxitos do mais recente disco se juntam alguns dos seus maiores sucessos e de toda a música portuguesa, como "Robô", "Sempre que o amor me quiser", "Dou-te um doce", "Demagogia" e tantos outros.



8 DE OUTUBRO (A 26 DE NOVEMBRO) - EXPOSIÇÃO

"Desapego", de Inês Pargana

Museu Municipal de Espinho - FACE

Até ao dia 26 de novembro, "Desapego", de Inês Pargana, estará patente no Museu Municipal de Espinho. Nesta exposição, Inês Pargana pinta histórias por construir, personagens que ganham vida através da imaginação, construções realizadas em conjunto com a comunidade de seguidores no Instagram. As mulheres de "Desapego" não são frias nem egoístas. Não são desinteressadas nem desvinculadas. Não se cre que sejam budistas e muito menos taoístas. São mulheres com histórias.



8 DE OUTUBRO A 30 DE OUTUBRO - EXPOSIÇÃO

"Quem te viu, quem te vê" - Homenagem a Chico Buarque

Cineteatro António Lamoso

17h00 às 23h00

A exposição "Quem te viu, quem te vê" é uma merecida homenagem a Chico Buarque de Holanda, um ícone da Música Popular Brasileira que ganhou uma mostra com caricaturas concebidas em concurso homônimo, realizado pelo Instituto Memória Musical Brasileira (IMMuB). Sob curadoria do cartunista e pesquisador Zé Roberto Graúna, a exposição exhibe 50 caricaturas selecionadas no concurso e conta com o aval de Chico Buarque. Os desenhos foram avaliados por um corpo de jurados qualificados, formado pelo desenhista profissional Cássio Loredano, pelo jornalista Bruno Liberati e pelo ilustrador e publicitário Eduardo Baptistão. Além dos desenhos produzidos pelos concorrentes, o curador e os jurados também foram convidados a prestar a sua homenagem, totalizando 56 obras.



8 DE OUTUBRO - CONCERTO

Azymuth

Auditório de Espinho - Academia

21h30

Os Azymuth são uma verdadeira lenda da música brasileira. Formados em 1968, no Rio de Janeiro, são responsáveis pela criação de um novo som, ao fundirem o jazz-funk com o samba, e lançaram mais de 30 discos numa carreira de cinco décadas. Ao longo destes anos, tocaram com nomes como Jorge Ben, Milton Nascimento, Marcos Valle, Tim Maia e Elis Regina, e influenciaram várias gerações de artistas. Com a morte do teclista Jose Roberto Bertrami, em 2012, Ivan Conti e Alex Malheiros encontraram em Kiko Continentino (Milton Nascimento, Gilberto Gil, Djavan) o seu sucessor. O som do trio continua a soar, hoje em dia, tão fresco como no início. Ao vivo, os Azymuth mostram todo o espectro colorido do seu funk expressionista, com toda a energia cósmica e musicalidade que só é possível esperar da maior orquestra do mundo, formada por apenas três homens.

8 E 9 DE NOVEMBRO - OFICINA

"Espinho no Espaço 2022"

Planetário de Espinho

15h30/16h30

No início de outubro, o Planetário de Espinho parte à conquista do espaço, com várias atividades que visam despertar o astronauta, engenheiro aeroespacial ou astrónomo que possam existir em cada um. No dia 8, pelas 15h30, surge uma "Viagem pelos Planetas", um passeio por alguns dos lugares estelares mais próximos, num sistema solar repleto de surpresas. No mesmo dia, mas uma hora depois, estreia a oficina "Planeia a tua missão", uma nova sessão onde o público é convidado a decidir os detalhes de uma aventura de exploração.



12 DE OUTUBRO - TEATRO

"Maiakovski - O regresso do futuro"

Teatro Carlos Alberto - Porto

19h00

Entrada livre

"Maiakovski - O Regresso do Futuro" ressuscita o poeta e dramaturgo soviético Vladimir Maiakovski (1893-1930) através de uma máquina do tempo criada pelas companhias Teatro de Ferro e Teatro de Marionetas do Porto. É ao futuro visto pelos olhos desta figura maior do Futurismo que o espetáculo dirigido por Igor Gandra nos convida a regressar. Os habitantes desse tempo da máquina, Os do Futuro, põem em marcha um programa experimental de ressurreição humana, só possível neste tempo do teatro. Maiakovski é um dos humanos do passado que querem conhecer. As mensagens compreendidas na sua poesia e teatro são-lhes endereçadas, assumem eles. As coisas complicam-se, mas Os do Futuro não desistem do seu designio. Habitada por atores e marionetas, "Maiakovski - O Regresso do Futuro" é uma ficção que [re]anima alguns dos objetos do complexo universo do poeta da Revolução, marcado pela liberdade de espírito, pelo vanguardismo e pela iconoclastia.



13 DE OUTUBRO (A 6 DE NOVEMBRO) - MÚSICA

Festival Internacional de Órgão e Música Sacra Porto, Maia, Valongo, Gondomar e Oliveira de Azeméis

Quem não se sente transcendido e deslumbrado ao escutar a música de um órgão de tubos a reverberar numa igreja? Este instrumento tem um poder ornamental inquestionável, sendo obra arquitetónica pela sua excecional beleza, complexidade e extravagância. Isto, para além da capacidade intensa de difusão da massa sonora. Pois, o órgão de tubos tem agora um festival inteiramente a si dedicado! Com direção artística de Filipe Veríssimo, o II Festival Internacional de Órgão e Música Sacra (FIOIMS) tem para oferecer concertos exclusivos, a acontecer em diversas igrejas das cidades de Porto, Maia, Valongo, Gondomar e Oliveira de Azeméis. Este projeto tem por objetivo "preservar, promover e valorizar o vasto e rico património organístico da Diocese e Área Metropolitana do Porto, estimular o interesse das populações pela Música Sacra vocal e de órgão e incentivar o despertar de novos talentos através da criação e implementação de uma proposta de oferta cultural para a região que seja regular, bem articulada e sustentável".

Rita Betânia



cultura notícias



Já está em andamento a 45ª edição do FIMUV - Festival Internacional de Música do Circulo de Recreio, Arte e Cultura de Paços de Brandão (CIRAC). O certame acontece até ao final do mês de outubro, e é já no próximo sábado, dia 8, que dinamizará o seu próximo espetáculo: Filipe Raposo junta-se a Rita Tavares, e também a Ricardo Ferreira, no Auditório do CIRAC, pelas 21h30. O mesmo espaço acolherá ainda, a 14, o coletivo Galandum Galundaina, um grupo musical

criado com o objetivo de recolher, investigar e divulgar o património musical, as danças, e a língua falada em Miranda. No sábado, dia 15, o programa passa a desenvolver-se no Cineteatro António Lamoso, em Santa Maria da Feira, pela voz da fadista Sara Correia. A artista, que já pisou palcos em Espanha, Marrocos, Tunísia e Reino Unido, lançou "Do coração", o seu último trabalho discográfico, em 2020. Na altura, promoveu o trabalho através de concertos em streaming, por

força das restrições pandémicas vigentes. Mafalda Santos, Pedro Burmester, o Coro do CiRAC e também a Orquestra Filarmónica Portuguesa são alguns dos nomes que poderá ouvir até ao encerramento do mês. O FIMUV apresenta-se, também, com uma componente educativa e inclusiva, na qual participam entidades como as Marionetas de Santa Maria da Feira, conduzidas por Rui Sousa, e também o Projeto Transformarte.

350 vozes marcaram a estreia do Cor(p)lo Metropolitano em Espinho

O Cor(p)lo Metropolitano apresentou-se pela primeira vez ao vivo no dia 2 de outubro, na Praça Progresso, em Espinho. Este é um coro polifónico e intermunicipal, composto por grupos amadores dos 17 municípios da Área Metropolitana do Porto (AMP), que contará com cerca de 350 pessoas, com idades entre os 9 e os 90 anos. Um coro composto por diversas comunidades que através da voz provocam um olhar sobre todo este território pelos seus caminhos, da serra até ao mar. "Entre setembro e dezembro de 2021, foram muitos os que responderam ao apelo e participaram com a AMP no desenho e na concretização de um percurso de 17 dias, feito de momentos de contemplação, de reflexão, de descoberta, de diversão, de aprendizagem e de criação irrepitíveis, uma convocatória alargada ao trabalho em rede e à fruição do

território como um todo", lembra a equipa de Coordenação MATER 17 - projecto em rede promovido pela AMP. Foi também do MATER 17 que nasceu o Cor(p)lo Metropolitano, que "é mais que um grande coro. É uma viagem ao território metropolitano, nos rostos e nas vozes dos seus intervenientes, em que a memória e a identidade dos lugares e das comunidades são celebradas com alegria e que se orgulha de ser resultado do esforço e dedicação de todos os intervenientes", explica Eduardo Vítor Rodrigues, Presidente do Conselho Metropolitano do Porto. Pensado para dar voz a cada município, realçando a unicidade do seu património imaterial - as suas tradições e costumes -, unificando "a uma só voz" toda a comunidade da AMP, o Cor(p)lo Metropolitano apresentou nove temas originais, construídos a partir das histórias e tradições locais. Um processo de composição colaborativo desenvolvido com a participação ativa de todas as comunidades.

"O desafio de conceber um projeto que en-

volvesse as comunidades da AMP, em 2021, foi o mote para a criação deste Cor(p)lo Metropolitano. Durante a pandemia, com ajuda dos suportes vídeo e o entusiasmo de todos os participantes, criamos 17 espetáculos únicos, em cada um dos municípios, mas o objetivo sempre foi juntá-los num mesmo palco. A 'Canção' Cor(p)lo Metropolitano materializa esta intenção e é com muita satisfação que nos estamos a preparar para o espetáculo de dia 2 de Outubro. Uma mostra do resultado deste processo de construção a muitas vozes", referia, na antevisão do concerto, Mauro Rodrigues, autor e coordenador do Cor(p)lo Metropolitano. A "Canção" Cor(p)lo Metropolitano canta e junta, em modo de hino coletivo, os municípios que constituem a AMP: Arouca, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Paredes, Porto, Póvoa de Varzim, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, São João da Madeira, Trofa, Vale de Cambra, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.

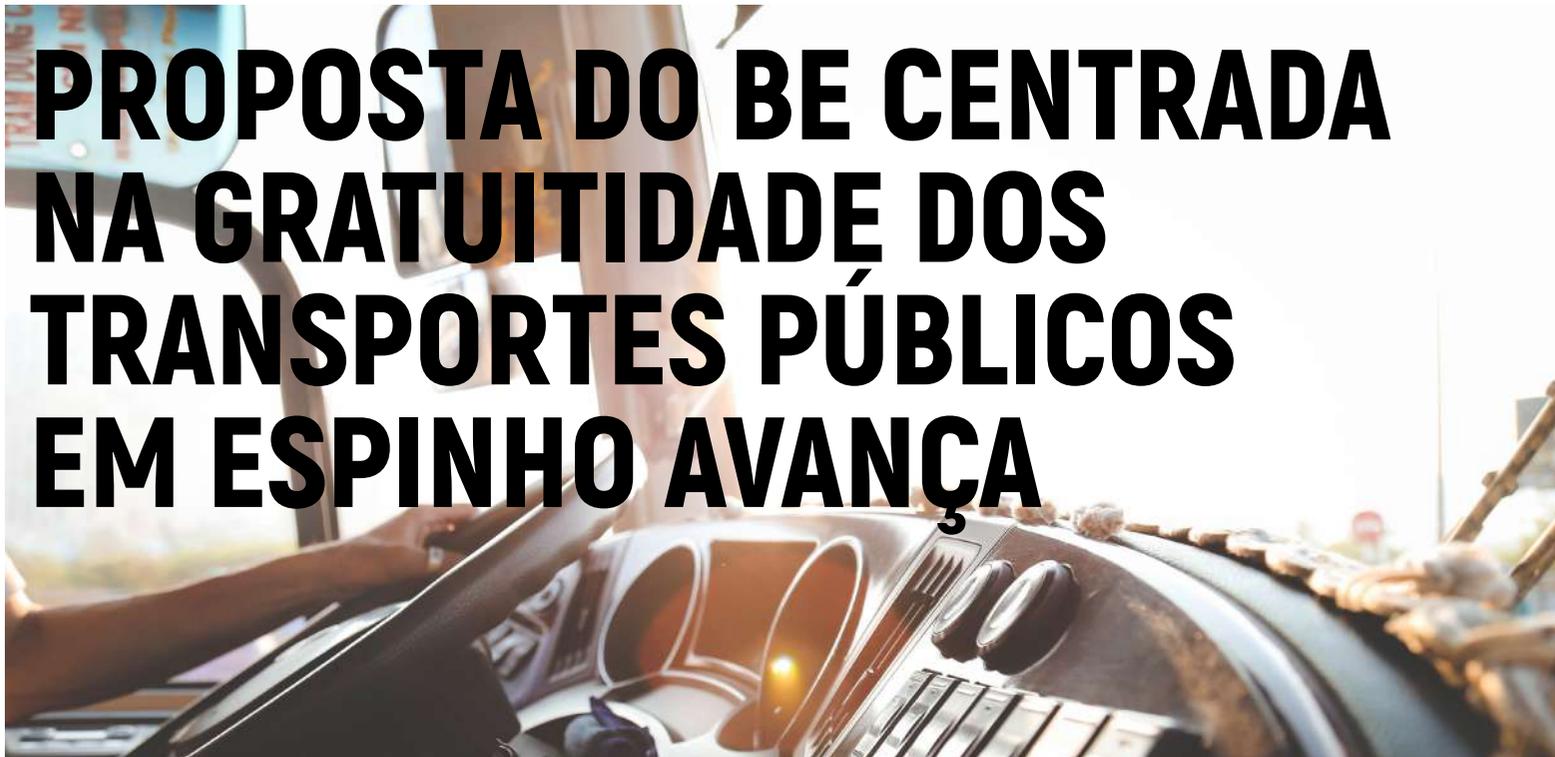
Há "imagens em confluência" para ver em Espinho até novembro

A Olivia Reis Galeria, em Espinho, terá patente, até ao próximo dia 1 de novembro, a exposição coletiva "imagens em confluência", da autoria de estudantes recém-formados

em Artes Plásticas - Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP).

da terra

PROPOSTA DO BE CENTRADA NA GRATUITIDADE DOS TRANSPORTES PÚBLICOS EM ESPINHO AVANÇA



O Bloco de Esquerda (BE) de Espinho apresentou a discussão e viu aprovada a sua recomendação, centrada na gratuitidade dos transportes públicos. A proposta foi colocada votação na Assembleia Municipal de Espinho de 20 de setembro. No documento que sustenta a recomendação, João Matos, eleito do BE naquele órgão, sublinha que este é um caminho que tem vindo a ser adotado em "cada vez mais cidades, um pouco por toda a Europa", enumerando os benefícios "sociais, ambientais e de saúde" inerentes à sua colocação em prática. "Um sistema de transportes públicos deve ser fiável e confortável, ter uma rede ampla e horários abrangentes. Só estas condições, aliadas a um tarifário acessível, permitem que os transportes públicos sejam alternativa ao automóvel individual" - defende o bloquista. João Matos defende que, desde a implementação de programas como o PART (Programa de Apoio à Redução Tarifária) e do PROTransP (Programa de Apoio à Densificação e Reforço da Oferta de Transporte Público), são vários os municípios que "têm vindo a encetar um caminho de criação de

redes de transporte públicas, bem como na redução muito significativa do preço dos passes", ou até mesmo a sua gratuitidade, em alguns segmentos da população. João Matos salienta que, no atual momento de inflação, os salários "não têm tido a atualização correspondente", tornando-se, por isso, "fundamental", a gratuitidade dos transportes públicos no município de Espinho. O eleito do Bloco propôs, à Assembleia Municipal, que a Câmara Municipal pugnasse, junto da autoridade de transportes, pela gratuitidade progressiva do passe de transporte; e que o caminho da gratuitidade comece com as pessoas desempregadas, jovens até aos 23 anos (inclusive), pessoas com 65 anos ou mais e, também, pelas pessoas com deficiência. Depois de aprovada, a recomendação deverá ser remetida ao Presidente da República, ao Primeiro Ministro, a todos os Ministérios, a todos os grupos parlamentares com assento na Assembleia da República, à Câmara Municipal de Espinho, à Junta de Freguesia de Espinho, às assembleias de freguesia do concelho de Espinho, e também à comunicação social local e nacional.

mais vontade de o fazer (19%), seguindo-se os que frequentam o 3.º Ciclo e o ensino Superior (13%, respetivamente). Já aqueles com filhos no Pré-Escolar não tencionam alterar. De salientar que é entre os entrevistados com menores rendimentos que se verifica uma maior propensão para alterar o modo de deslocação devido aos preços dos combustíveis (22%). Analisando este dado por regiões, os inquiridos residentes na Área Metropolitana do Porto são aqueles que demonstram ter mais vontade de alterar o meio de transporte (21%), seguido dos da região Centro do país (17%). Apenas 1% dos inquiridos na região sul equaciona fazer essa mudança, sendo a região do país onde os entrevistados mais utilizam o carro para se deslocarem até ao estabelecimento de ensino (69%). Ainda assim, e apesar desta intenção de diminuição da utilização do carro, este continua a ser o principal meio usado para se deslocarem, com cerca de 47% dos encarregados de educação entrevistados a mencionarem que o vão usar (menos 10 p.p. face a 2021). 24% optam pela utilização dos transportes públicos, 22% fazem o percurso a pé com outra forma de deslocação e 13% deslocam-se a pé até ao estabelecimento de ensino. Os dados permitem observar que há mais estudantes a deslocar-se mais frequentemente de carro com a família entre os que estão no ensino pré-escolar e no 1.º Ciclo (67% e 62%, respetivamente). Os estudantes do ensino Secundário (49%) e Superior (63%) fazem parte do grupo dos que mais optam por ir a pé complementando com outro meio. Verifica-se ainda que os alunos do ensino privado se deslocam mais frequentemente de carro com a família (74%), enquanto os do ensino público vão exclusivamente a pé (26%), conjugando a ida a pé com outro modo (22%) ou de transportes coletivos (15%).

PUB



Terra Viva Restaurante
& Merceria BIO
Rua 27 N.º 715 e 722
4500-287 Espinho

Uma em cada 10 famílias alterou o transporte dos estudantes até à escola devido ao preço dos combustíveis

São os resultados de um estudo do Observador Cetelem que, em altura de regresso às aulas, dá nota de que 9% dos encarregados de educação optaram por alterar o transporte dos educandos até à escola. O motivo? A subida do preço dos combustíveis. Os portugueses com filhos a frequentar o Secundário são os que demonstram ter



VIDAS QUE A ARTE COMUNITÁRIA TRANSFORMOU APRESENTAM-SE EM PALCO COM DANÇA E TEATRO

Gente da comunidade, jovens institucionalizados e pessoas com experiência em doença mental dão corpo a um singular espetáculo de dança, 'Singular Margem', que estreia dia 9 de outubro, às 17h00, nas margens do rio Cáster (junto à Casa do Moinho), em Santa Maria da Feira. No dia 23 de outubro, às 17h30, sobe ao palco da Academia de Música de Paços de Brandão o espetáculo multidisciplinar 'E amanhã?', protagonizado por pessoas com deficiência de quatro instituições feirenses. Ambas as criações coletivas foram desenvolvidas no âmbito do projeto Transformarte - Rede de Arte Comunitária de Santa Maria da Feira e integram a programação inclusiva do FIMUV - Festival Internacional de Música

de Paços de Brandão. Inspirado no conto 'A terceira margem do rio', de Guimarães Rosa - proposto por uma das participantes do grupo que demonstrou vontade em abordar o tema da loucura, do estar à margem ou o ser margem - o espetáculo 'Singular Margem' é uma criação do coletivo 'Poesia no Corpo. Corpo na Poesia', com direção artística de Helena Oliveira e participação de jovens institucionalizados da Obra do Frei Gil, pessoas com experiência em doença mental acompanhadas pelo do ACES Entre Douro e Vouga, gente da comunidade, de várias idades e diferentes contextos sociais que integram o grupo da Casa dos Choupos, e Orquestra Criativa de Santa Maria da Feira.

É no palco que os participantes celebram a diversidade através do teatro, música, dança e artes visuais. 'E amanhã?' é "uma janela de reflexão onde se cria um lugar seguro para uma observação do mundo e as transformações necessárias ao bem comum", lê-se na sinopse do espetáculo. Para o encenador, Diogo Bastos Pinho, o maior desafio nesta produção foi a realização de sessões de trabalho conjuntas com quatro instituições, que se traduziram numa série de benefícios no que toca à motivação e desinibição dos participantes. A apresentação dos espetáculos 'Singular Margem' (estreia) e 'E amanhã?' (reposição), no âmbito do FIMUV, tem acesso livre e gratuito.

"Holograma" traz experiências pedagógicas à Academia de Música de Espinho

Será um ciclo de espetáculos concebidos para o Município de Espinho, que acontecerão entre os dias 13 e 16 de outubro, na Academia de Música: o projeto "Holograma" abre, assim, às portas à programação da Casa da Música aos 17 municípios da Área Metropolitana do Porto (AMP). O primeiro evento está marcado

para as 19h00 de 13 de outubro. Será um "Concerto com as Comunidades", que conta com o envolvimento de utentes do Centro Comunitário da Ponte de Anta, do Centro Social de Paramos, do Centro Social Paroquial S. Tiago de Silvalde, da estrutura residencial São Francisco de Assis, e também da Santa Casa da Misericórdia de Espinho. Os ensaios já decorrem, desde 7 de setembro, no Fórum de Arte e Cultura (FACE). Na edição presente, a programação contempla iniciativas dirigidas a escolas, famílias e público em geral. De

acordo com a organização, o projeto "Holograma" pretende criar "momentos emotivos", que vinculem públicos sem práticas culturais à música mais erudita. O intuito maior é o de possibilitar experiências musicais "com raiz pedagógica e educativa", indo ao encontro daqueles que mais carecem. A entrada nos vários eventos é livre, estando sujeita ao levantamento de convites (até quatro por pessoa) na bilheteira da Academia de Música de Espinho.

Há "lanches saudáveis" por descobrir na Biblioteca Municipal

No próximo dia 15 de outubro, a Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva acolherá o workshop "Lanches saudáveis para crianças" e também a apresentação do livro infantil "Alice no país das lentilhas", pelas 15h00. A iniciativa surge no âmbito do Dia Mundial da Alimentação (que se comemora um dia depois, a 16) e é promovida pelo CLDS 4G Espinho

Vivo. A proposta dirige-se não só aos mais jovens, como também aos pais e educadores residentes no concelho de Espinho, e contará com a dinamização do restaurante Terra Viva. O livro infantil "Alice no país das lentilhas" será apresentado pelo autor e também presidente da Associação Vegetariana Portuguesa, Nuno Alvim. As inscrições são obrigatórias e limitadas, e poderão ser formalizadas através do endereço marianaresende@centrosocial-paramos.org.

PUB



BIBLIOTECA DE S. PAIO DE OLEIROS DINAMIZA HOMENAGEM EM MEMÓRIA DE ANTHERO MONTEIRO



Para a noite de 12 de outubro a Biblioteca Pública de S. Paio de Oleiros irá prestar uma homenagem através de um serão poético-musical da Magnólia, no Cineteatro António Lamoso. "Viagem ao Mundo da Cor: Homenagem a Anthero Monteiro" é o tema da próxima sessão da tertúlia, que foi ainda escolhido pelo seu criador e coordenador, Anthero Monteiro. A iniciativa será uma viagem que, por força das circunstâncias, se tornou a sua. "Ninguém o conseguiu

idealizar e produzir como ele, com a mesma qualidade, intensidade e rigor mas, é-nos forçoso assinalar, continuamente, a sua vida, a sua obra, o Homem que foi e o legado que deixa. Urge assim dar seguimento aos projetos que deixou em mãos e celebrar o seu trabalho que, afinal, é de todos e para todos" – lê-se na nota da autoria da organização deste evento. A jornada, de âmbito poético, será uma ode à memória, identidade e ao amor pelo serviço à comunidade de Anthero

Monteiro: uma vida alimentada pela música (o piano), pela poesia (a dele), pela dança (o ballet) e pela cor. Anthero Monteiro faleceu a 5 de abril deste ano, um dia após completar 76 anos. Foi professor de Língua Portuguesa numa escola do 2.ª ciclo em Espinho, foi autor de livros didáticos de Língua Portuguesa. Foi diretor de um jornal regional e dirigiu durante cerca de três décadas o pólo da Biblioteca Pública de S. Paio de Oleiros.

Protocolo assegura terceira Equipa de Intervenção Permanente nos Bombeiros de Espinho

No passado dia 26 de setembro, o quartel do Corpo de Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho foi o local escolhido para assinalar a assinatura do protocolo da terceira Equipa de Intervenção Permanente. De acordo com o comunicado divulgado, o protocolo irá permitir uma "maior operacionalização" do corpo de bombeiros, sendo financeiramente suportado, igualmente, pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e pelo Município

de Espinho. "Os bombeiros que integram estas equipas são caracterizados pela elevada especialização, com competências em valências diferenciadas para atuarem em diferentes cenários" – lê-se na publicação. O protocolo foi assinado entre os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, e a Câmara Municipal de Espinho.

Silvalde recebe espetáculo audiovisual da Companhia Persona

No próximo dia 14 de outubro, às 22h00, a Companhia Persona irá apresentar um espetáculo audiovisual sobre a Arte Xávega nos Arrais da praia de Silvalde. Até esse dia, a companhia artística – constituída por Simão Valinho e Lígia Lebreiro – encontra-se em residência artística junto da comunidade piscatória de Silvalde. O anúncio sobre esta

iniciativa cultural surgiu através das redes sociais da Companhia Persona, onde, desde logo, reconhece as "vidas muito duras, mas também de muita alegria e orgulho vareiro quando se juntam a cantar e dançar nas tradicionais rusgas e nos pregões que ecoam das suas peixeiras nas ruas da cidade de Espinho".

23.ª edição do Festival de Teatro de Esmoriz promete uma dezena de espetáculos

O Grupo de Teatro "Renascer" já anunciou aquela que será a 23.ª edição do Festival de Teatro de Esmoriz. O evento, dedicado aos espetáculos de representação em palco, irá decorrer entre o dia 15 de outubro e 26 de novembro. Até ao momento, a referida

organização revelou o teatro de comédia que irá decorrer a 5 de novembro, às 21h30, no Auditório Teatro Renascer: "Um Amor de Família", com João de Carvalho, Sofia Alves, Diogo Lopes e Diana Marquês Guerra.



OUTUBRO SERÁ O MÊS SÉNIOR EM OVAR, CENTRADO NAS "EXPRESSÕES COM HISTÓRIA"

Depois de dois anos de interregno, a Câmara Municipal de Ovar e a Rede Social de Ovar decidiram renovar a aposta no Mês Sénior, e outubro será palco de várias vivências, como noites de fado, encontros de desfolhada, cinema ao ar livre, sessões de terapia do riso e matinés dançantes. As atividades decorrem ao longo de todo o mês, e sob o tema "Expressões com História". A próxima, está agendada para a próxima sexta-feira,

7 de outubro, e será uma caminhada com yoga, a acontecer nos Passadiços de Esmoriz, e com início marcado para as 10h00. Ainda no mesmo dia, mas da parte da tarde (pelas 14h30), acontecerá o 1º Encontro de Desfolhada, na Santa Casa da Misericórdia de Ovar. Já na próxima terça-feira, 11 de outubro, há sessões para pessoas com mobilidade condicionada, no auditório da Junta de Freguesia de Esmoriz. Na quarta-feira, 12 de outubro,

poderá caminhar nas pontes do Rio Cáster, pelas 10h00, e ponto de encontro no Centro de Arte de Ovar. Da parte da tarde, há uma sessão centrada na utilização das novas tecnologias, no Museu Júlio Dinis. A sessão de encerramento, com matiné dançante, será dinamizada na Junta de Freguesia de Esmoriz, pelas 14h30, do dia 31 de outubro.

AMP pede ao Governo uma "comparticipação adicional" para passes de transportes

A Área Metropolitana do Porto (AMP) interpelou o Governo, no sentido de requisitar uma verba adicional destinada ao custo com os passes nos transportes públicos. O presidente do Conselho Metropolitano do Porto, Eduardo Vítor Rodrigues, já veio

defender os municípios, alegando que o congelamento dos passes para 2023 irá significar "um aumento de custos que não será imputado ao cliente", mas que também não deverá recair "exclusivamente no orçamento dos municípios ou da AMP". "Acredito que vamos chegar a um consenso, com uma solução perfeitamente razoável, sabendo que não se esperam melhorias de indicadores económico-financeiros nos próximos meses. Tem de haver, de facto, uma articulação entre todos para também isto não significar

um problema muito sério do ponto de vista financeiro para os municípios" - explanou Eduardo Vítor Rodrigues, na passada sexta-feira. De recordar ainda que o concurso para a contratação do serviço de autocarros da AMP está em fase de assinatura de adendas. O presidente do Conselho Metropolitano do Porto vincou ter havido a necessidade de realizar "alguns ajustamentos", que serão assumidos pelos 17 municípios, e que não alterarão o preço base do concurso, orçado em 394 milhões de euros.

Aero Clube da Costa Verde celebrou o 64º aniversário

Num convívio entre sócios e amigos, o Aero Clube da Costa Verde comemorou o seu 64º aniversário, no passado dia 1 de outubro. Das várias ações levadas a cabo durante o dia, destaque para a homenagem a António Silva, pelo contributo prestado à associação. Houve ainda tempo para uma breve visita pelos

automóveis clássicos, em exposição no local. Atualmente, o Aero Clube da Costa Verde dinamiza três modalidades (o voo, o hipismo e o aeromodelismo), e tem como principais desígnios a divulgação do conhecimento, da cultura e atividade aeronáutica.

PUB

Rui Abrantes
Advogado

Rua 18, N.º 582 - 1.º Dt.º
4501-901 - Espinho
Tlf: 227 343 811
E-mail: ruiabrantres-1642c@adv.ova.pt

 **Dr. Rúben Monteiro**
Clínica Médica Dentária

Implantes
Ortodontia
Prótese fixa
Branqueamento

Rua 23, nº 838
Espinho
T. 220 180 620

 **Serviço Take Away**
Rua 8 N.º 471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220

RESTAURANTE BALIZA
CHURRASCARIA



entrevista

Elena Miguéis lança "Ilusão", um romance centrado nas vivências de três mulheres



No dia 22 de outubro, a autora espinhense Elena Miguéis (pseudónimo de Laura Macedo Quintas) lançará a sua quinta obra, "Ilusão", centrada nas vivências e experiências de três mulheres distintas. O romance surge depois das obras poéticas "Espólio da Minha Alma" e "Brumas do Tempo", e dos contos infantis "A Fifi e o Fufu" e "Um Sonho de Natal 1966". A sessão de lançamento ocorrerá na Biblioteca José Marmelo e Silva, em Espinho, pelas 15h00, e contará com as contribuições de Rita Bulhosa (moderadora), José Moreira da Silva, Lurdes Vita, Paula Bulhosa, Jorge Macedo, Cristina Fernandes, e também do mestre António Macedo. Em entrevista, Elena Miguéis debruça-se sobre o papel da escrita na sua vida, e também sobre os motivos que a vão motivando a continuar a sua jornada literária.

Como descreveria a sua relação com a escrita?

É a minha leal companheira de todos os dias. É com ela e para ela, que através das palavras expresso o meu estado de espírito. O "despertar" pela literatura é algo que me acompanha já desde a minha adolescência.

Entre as várias obras que tenho publicadas, existe um fio condutor: uma linha constante. Gosto de a apelidar de curiosidade, criatividade e inquietação.

Porquê utilizar um pseudónimo para assinar os seus trabalhos, e não o próprio nome?

Talvez... Por uma questão de liberdade. Simultaneamente, também quis deixar expressa a minha homenagem aos meus queridos netos: Miguel e Helena. É do nome deles que nasce o pseudónimo.

Existem traços comuns entre a Laura Macedo Quintas, e a Elena Miguéis?

Sim, e não... Sim, porque ambas comungam da mesma alma. Todavia, a Elena Miguéis, sem estigmas, explora outro mundo. Um mundo onde a sociedade, em silêncio, se esconde.

Conseguiria descrever o seu processo de escrita?

Sim, é algo que vai surgindo, fluido ou não, dependendo daquele que é o meu estado de alma no momento. No entanto, escrevo todos os dias, até porque, independentemente de mim, o pensamento surge. E eu transporto-o para o papel que, em silêncio, já o aguarda,

O que é que mais a inspira, na escrita, e também na vida?

Diria que quase tudo me inspira... Ainda assim, a simplicidade, os lugares, as pessoas, um livro, a Arte, enfim... Tudo aquilo que os meus olhos observam, e tudo aquilo que sinto, não me deixa indiferente. E não sinto receio algum de que as minhas palavras possam vir a ser mal interpretadas. Escrevo para mim, embora assista ao leitor a liberdade de interpretar cada obra à sua maneira.

Existe algum estilo de literatura que prefira?

Acredito que todos têm o seu lugar, o seu momento. Não sou eu que os vou escolhendo:

pacificamente, eles vão-me chamando. Contudo, gosto de poesia, contos e romances. Mas, puxando "a brasa à minha sardinha", gosto particularmente de um conto da minha autoria: "Um sonho de Natal 1966", pelos valores humanos, hoje quase extintos, impressos nas personagens reais do livro.

Qual foi o livro que mais a marcou, enquanto leitora?

Foram vários, mas destaco dois: o "Ensaio sobre a Cegueira", de José Saramago, e também "Jerusalém", de Gonçalo Tavares. No entanto, existem vários autores dos quais gosto muito, e seria difícil enumerá-los a todos. Aprecio tanto os clássicos, como os mais contemporâneos. Um livro leva-me sempre a viajar e a aprender. Cada um com o seu estilo, mas todos acabam por ser necessários e importantes para o crescimento individual e coletivo. Os livros são sempre bem-vindos. São os meus melhores amigos. Em silêncio, acompanham-me, dizendo tanto.

De uma forma sucinta, como descreveria "Ilusão", o romance que lançará ainda este mês, em Espinho?

"Ilusão" tem como tema central três mulheres distintas, que expressam de forma genuína as suas vivências e experiências. Entre estas vivências estão a ausência de autoestima, a sensualidade, a infidelidade, e até a sexualidade, sem os estigmas e paradigmas que a sociedade impõe. Irão deparar-se com mistério, raiva, dor, traição, suspeita, ciúme e paixão. Ainda assim, todas elas procuram o mesmo caminho: o da compreensão, e do amor. Como dizia a minha mãe: "a telha é muito barata, para aquilo que encobre".

Está já a trabalhar em novas obras e potenciais lançamentos?

Sim, claro. Escrever é algo que faz parte da minha atividade lúdica. Tenho vários trabalhos literários, de géneros diferentes, iniciados... Sem tempo, tudo a seu tempo. Até porque pensar e escrever dá muito trabalho.

o explicador



Ao longo das últimas semanas, o Banco Central Europeu (BCE) tem adotado medidas duras que têm impactado a economia europeia e, sobretudo, as famílias que assistem a uma subida das taxas de juro. No entanto, essa subida beneficia os produtos de capital garantido. Em julho, a Euribor (taxas de juro de referência do mercado interbancário europeu, ou, por outras palavras, o preço a que os bancos emprestam dinheiro entre si), entrou em terreno positivo, o que poderá beneficiar o produto de poupança em análise esta semana: os Certificados de Aforro.

Definição

De acordo com o artigo da DECO – Proteste, os Certificados de Aforro são “títulos de dívida pública, com risco nulo e elevada liquidez”. A capitalização dos juros é trimestral e oferecem ainda um prémio de permanência. Estes títulos só podem ser subscritos por particulares e possuem características específicas. Estes certificados são uma tentativa do Estado para atrair as poupanças dos pequenos investidores, tornando-os inicialmente bastante atrativos em comparação com outros produtos como, por exemplo, os depósitos a prazo.

Que risco estão associados?

O risco em investir em Certificados de Aforro é bastante reduzido, praticamente nulo. As características deste produto garantem, pelo menos, o reembolso da totalidade do capital investido. Além disso, uma vez que se trata de um empréstimo ao Estado, é improvável que este declare falência e não consiga devolver os montantes que os particulares investem.

Quanto dinheiro posso investir?

Para subscriver Certificados de Aforro (Série D) são precisos, no mínimo, 100 euros.

Ou seja, poderá comprar 100 unidades por 1 euro. No que diz respeito ao montante máximo de subscrição, o limite situa-se nos 250 mil euros, o que corresponde – proporcionalmente – a 250 mil unidades.

Onde posso realizar este investimento?

Os Certificados de Aforro podem ser feitos nas estações de correio de todo o país e qualquer pessoa os pode adquirir. Não existem limites de idade para para subscriver a um Certificado de Aforro, pelo que é somente necessário ser portador de um documento de identificação e número de contribuinte. No entanto, para movimentar ou liquidar os certificados, o titular deverá ter, pelo menos, 15 anos, embora a lei permita “contornar” esta situação, uma vez que é possível inscrever nos títulos o nome de outra pessoa que os poderá movimentar.

Posso dar ou transmitir os meus títulos a um familiar?

Não, exceto no caso de falecimento do aforrador. Os títulos são nominativos, ou seja, são títulos intransmissíveis: não os pode vender a um conhecido ou dá-los a um familiar. Caso o aforrado faleça, os poderes de quem está autorizado a movimentar o título cessam e os legítimos herdeiros poderão requerer a amortização ou a transmissão do título para o seu nome.

Quando posso levantar o meu investimento?

De acordo com o site dos CTT, pode levantar a poupança ao fim dos primeiros três meses. No entanto, os Certificados de Aforro são organizados por série e, por exemplo, a série E só permite que o investimento seja levantado após os primeiros três meses. Após esse

prazo, poderá “liquidar” a qualquer momento, sem qualquer encargo, a totalidade ou parte dos títulos adquiridos. Se não levantar a sua poupança antes, irá recebê-la, com os juros que tiver ganho, 10 anos depois de subscriver os Certificados de Aforro série E. Os resgates de Certificados de Aforro das séries A, B, C e D em numerário, apenas podem ser efetuados pelo titular da conta aforro, e até ao limite máximo de 3.000 euros por conta aforro e por dia.

Outras informações mais técnicas poderão ajudá-lo a compreender, por exemplo, quanto poderá ganhar com este investimento de risco praticamente nulo. Para esse efeito, poderá consultar as fórmulas de cálculo para as respetivas séries e ainda os prémios de permanência.

Por outro lado, se possui títulos de Certificados de Aforro, mas não sabe quanto valem atualmente, pode obter essa informação em qualquer estação dos correios e a Agência de Gestão e Tesouraria e da Dívida Pública (IGCP) emite extratos para os clientes com uma periodicidade trimestral, sendo enviados para a respetiva morada.

Fontes: DECO – Proteste; Executive Digest; CTT

PUB

Barbara Kebab

Tel.: 224 951 894
Rua 23 N.º50 4500 – 802 Espinho

desporto

GD Ronda conquista a ferros os primeiros três pontos na I Divisão Distrital



Não foi fácil, mas no final deu certo. O GD Ronda recebeu no Complexo Desportivo de Guetim, a ADC Sanguedo, e alcançou os primeiros três pontos na I Divisão Distrital, com uma vitória por 4-3. Num jogo emotivo, os guetinenses entraram melhor, mas não conseguiram traduzir a sua performance em golos. Em duas deslocações à área, a ADC Sanguedo foi eficaz, e à meia hora de jogo já vencia por dois de vantagem. Antes do intervalo, Zuca reduziu para a formação de Guetim. Na segunda metade do encontro, e na sequência de uma bola parada, o GD Ronda via a vantagem do adversário dilatar

(1-3). Quando já nada o fazia prever, a equipa comandada por Carlos Camarinha deu a "cambalhota" no marcador, com mais dois golos de Zuca e um outro de Vando Alves, de cabeça. Ainda assim, e já quando se encontrava em vantagem, o GD Ronda viu-se reduzido a nove jogadores, depois das expulsões de Gonçalo Santos e de Ruben Leite. Até ao apito final, o foco esteve no fecho dos caminhos da baliza. Com sucesso, o GD Ronda conquistou a vitória na sua estreia em casa, e este sábado disputará um novo encontro diante da Associação Desportiva de Nogueira da Regedoura. (ADN).

EV Peraltafil segue caminho com vários primeiros lugares

A EV Peraltafil, equipa de corrida de Silvalde, levou o nome do concelho de Espinho aos lugares cimeiros do pódio na Corrida do Parque à Noite. Nesta competição, Ana Oliveira conquistou o primeiro posto no escalão F40 (50º na geral). Também Tozé Castro e Manuel Bessa estiveram em bom plano, ao conquistarem os primeiros lugares dos escalões M40 e M45 (5º e 6º classificados na geral). Por sua vez, Leonel Silva ficou a um lugar do pódio no escalão M55 (51º na geral).



Rio Largo presente no Campeonato do Mundo de Veteranos em Londres

No passado fim de semana decorreu o Campeonato do Mundo da Maratona de Veteranos, em Londres, e a secção de atletismo da AD Rio Largo marcou presença, fazendo-se representar por Joaquim Gomes. O atleta,

que conseguiu assim atingir a marca das 25 maratonas concluídas, alcançou o 59º lugar na sua categoria, depois de mais de quatro horas de atividade física. Esta é uma prova competitiva, que carece de classificação prévia, que ocorre através de provas levadas a cabo em cada um dos países participantes. No total, estiveram mais de três mil corretores a competição.

SC Espinho não deixa fugir a vantagem e pontua em casa

O SC Espinho não perdeu, depois da escorregadela da primeira jornada, e venceu, no passado domingo, o S. Vicente Pereira por 2-0, no campo Joaquim Domingues Maia.

Os "tigres" entraram bem no encontro, e a formação ovarense não teve capacidade para travar as várias investidas ofensivas. Ao intervalo, o SC Espinho já vencia por 2-0, com golos de Pedro Pereira (21') e Paulo Cruz (35'). A quatro minutos do final do encontro, o SC Espinho ainda ficou reduzido a dez unidades, por acumulação de amarelos de Vitor

Fonseca, mas o resultado permaneceu inalterável. Os três pontos conquistados deixam o SC Espinho, à segunda jornada, na terceira posição do campeonato SABSEG - Zona Norte, com uma vitória e um empate. Este domingo, os "tigres" recebem o invicto Florgrade, naquele que se antecipa como um verdadeiro teste à capacidade dos espinhenses.

PUB INST

 **maré viva**
a maré chega pelo correio

12€ / ano

 tesouraria@nascente.org.pt
ASSINATURA DIGITAL

 **maré viva**

RELÂMPAGO, ADN E SC ESMORIZ "ESCORREGAM" E NÃO PONTUAM NA SEGUNDA JORNADA



Foi tudo menos fácil, a segunda jornada da I Distrital, para os emblemas de Nogueira da Regedoura, e também para o SC Esmoriz. No sábado, o Relâmpago recebeu o Paços de Brandão, no Parque da Concórdia, e perdeu por 0-1. O único golo do encontro surgiu por intermédio de uma grande penalidade, convertida por Nuno Cruz, aos 56 minutos. O golo fixaria o resultado final para os brandoenses.

O Relâmpago está agora na sexta posição, e visita a AD Argoncilhe este fim de semana. A jornada foi mais "pesada" para a AD Nogueira da Regedoura (ADN): numa deslocação à Academia Forte Paixão, o emblema nogueirense perdeu por 6-0, diante do Lourosa. O resultado deixa a ADN na última posição da Zona Norte, ainda à espera de pontuar na presente temporada. Já o SC Esmoriz recebeu

a AD Argoncilhe, no domingo, e perdeu pela margem mínima (1-2). O emblema vareiro entrou melhor, com um golo de Gabriel Ferreira logo no primeiro minuto do encontro, mas um bis de Diogo Sousa, ainda antes do intervalo (30' e 35') ditaria o resultado final. Com este desfecho, o SC Esmoriz soma a segunda derrota consecutiva, e fica na penúltima posição. Este domingo, desloca-se a Sanguedo.

AA Espinho divide pontos em partida inaugural da II Divisão de Hóquei

Foi diante do Paredes que a secção de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho se estreou, na época 2022/23, na II Divisão do Campeonato Nacional (Zona Norte) de Hóquei, com um empate (4-4). Os "mochos" entraram melhor no encontro, com um golo de Renato Castanheira, na concretização de um livre direto. Apenas três minutos

depois, o Paredes repunha a igualdade no marcador. António Pinto não foi capaz de concretizar da melhor forma um livre direto para os academistas, e Gonçalo Figueiredo fez a "reviravolta" no marcador ainda antes do fecho da primeira metade, assistido por Márcio Fonseca. No começo da segunda parte, a Académica ainda falhou um penálti, mas chegaria ao golo nem um minuto depois, por Pedro Cerqueira. António Pinto desfazia a igualdade a favor do emblema espinhense, de penálti, a 8 minutos do fim (2-3). No en-

tanto, apenas um minuto depois, o Paredes voltava à carga, com conversão certa de Cláudio Figueiredo. A vantagem da equipa da casa seria ampliada no minuto seguinte, por Telmo Ramos. A um minuto e meio do final, foi Renato Castanheira quem repôs a igualdade para a Académica, e fixou o resultado final. Esta quarta-feira, 5 de outubro, joga-se a segunda jornada, com a Académica a receber o Infante Sagres. No sábado, desloca-se ao terreno da Juventude Pacense.

Novasemente entra com "o pé direito" na Liga Feminina Placard

No sábado, 1 de outubro, a Novasemente/Cavalinho recebeu e venceu a Académica de Coimbra, por 2-1, na jornada inaugural da Liga Feminina de Futsal - Placard. O emblema antense esteve melhor na primeira metade do encontro, e abriu o marcador ao minuto 11, por intermédio de Nancy Mercedes. Apenas cinco minutos depois, a Novasemente am-

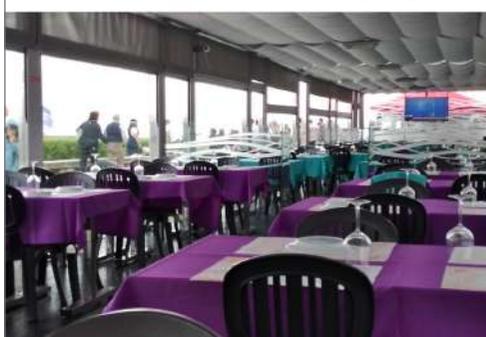
pliaria a vantagem, desta vez por Margarida Carvalho. A Académica de Coimbra ainda reduziu a desvantagem no arranque da segunda metade, por Mariana Rodrigues, mas não seria suficiente para pontuar. Pela Novasemente, alinharam Nancy Mercedes, Margarida Carvalho, Diana Monteiro, Andreia Marques e Carolina Rocha. A formação comandada por Ricardo Rodrigues visita hoje, quarta-feira, o Nun'álvares, pelas 18h00. No sábado, dia 8, regressa a casa, para defrontar o Águias de Santa Marta, pelas 18h00.

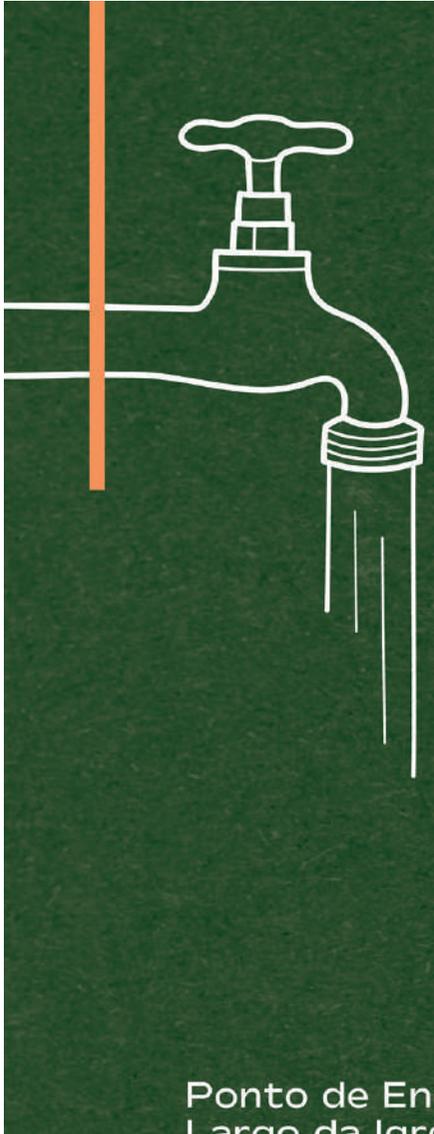
PUB



O Golfinho
Marisqueira / SnackBar

Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N°663, Espinho





Boas práticas
no dia a dia
com Ana Machado
da Lipor

8 out - 18h

Palestra "Consumo sustentável"

Salão Junta de
Freguesia de Anta

Ponto de Encontro:
Largo da Igreja
de Anta

Cerca de 5 km
Ida e volta

9 out - 9h

Caminhada até Parque da Picadela Guetim

História da criação
do parque e
outras histórias



f NascenteCoop

@cooperativanascente

geral@nascente.org.pt



Nascente
Cooperativa de Ação Cultural

